



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

MAQUETES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: análise territorial de Rondônia, Geopolítica e transformações socioculturais.

Alícia Ribeiro de Moraes¹
aliciardemoraes@gmail.com

Gabriel Bruno Pereira²
bruno.Gabriel@estudante.ifro.edu.br

Paulo Vinicius de Jesus Frederico³
paulo.v@estudante.ifro.edu.br

Karen Aparecida Ramos Pinheiro⁴
karen.ap.rp28@gmail.com

Yan Patrick Teixeira Mendonça⁵
patrick.teixeira@estudante.ifro.edu.br

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido:

RESUMO

Este estudo tem como foco a utilização de maquetes como recurso didático no ensino de Geografia, visando representar a materialidade do território rondoniense. O intervalo de tempo abrange as décadas de 1940 a 2000, caracterizado pela formação do Território Federal do Guaporé e pela subsequente consolidação do estado. A questão de pesquisa examina como o uso de maquetes pode integrar as características naturais da região, aos projetos geopolíticos de habitação e colonização, como o Programa Polonoroeste e a pavimentação da rodovia BR-364. Por meio dessa mediação pedagógica, procura-se entender de que maneira a visualização tridimensional destaca as mudanças socioambientais resultantes da expansão da fronteira econômica, que levaram ao aumento do desmatamento e à expropriação de terras indígenas, especialmente do povo Uru-Eu-Wau-Wau. O estudo questiona o mito do "vazio demográfico" e aborda os desafios do ensino de Geografia diante da militarização escolar e da "agrobandidagem". Propõe uma prática docente que incentive a consciência crítica e a preservação do bioma amazônico, ao expor as marcas territoriais deixadas pela integração nacional.

Palavras-chave: Maquete; Ensino geográfico; População indígena; Ocupação territorial; Rondônia.

INTRODUÇÃO

¹ Licenciatura em Geografia, graduanda, IFRO *Campus* Cacoal, Cacoal, Rondônia.

² Licenciatura em Geografia, graduando, IFRO *Campus* Cacoal, Cacoal, Rondônia.

³ Licenciatura em Geografia, graduando, IFRO *Campus* Cacoal, Cacoal, Rondônia.

⁴ Licenciatura em Geografia, graduanda, IFRO *Campus* Cacoal, Cacoal, Rondônia.

⁵ Licenciatura em Geografia, graduando, IFRO *Campus* Cacoal, Cacoal, Rondônia.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Ao analisar a Amazônia Ocidental, a ciência geográfica se depara com o desafio de interpretar as diversas camadas de intervenção humana em um contexto biofísico complexo. Em Rondônia, essa análise está intrinsecamente ligada aos processos de formação territorial que, entre as décadas de 1940 e 2000, transformaram o espaço habitado por comunidades tradicionais e indígenas em favor de uma integração nacional baseada no capital. Este estudo examina o uso de maquetes como um recurso pedagógico que pode facilitar a compreensão crítica dessa realidade.

A questão central que orienta esta pesquisa é a seguinte: Como o uso de maquetes no ensino de Geografia relaciona as características naturais de Rondônia com projetos geopolíticos de habitação do território, causando impactos e transformações socioambientais no Estado? A hipótese proposta indica que a maquete tridimensional possibilita a visualização do confronto entre a "tábula rasa" do planejamento estatal e a realidade física e cultural já existente, expondo a expropriação disfarçada pelo mito do "vazio demográfico".

Os objetivos deste estudo incluem examinar a função das maquetes na concretização dos conceitos de território e fronteira; determinar como os elementos naturais (solos e relevo) foram incorporados pelos projetos geopolíticos; e debater os efeitos socioambientais, como o desmatamento e a "agrobandidagem", no âmbito do ensino de Geografia. A justificativa está na demanda urgente por uma educação geográfica que fomente a emancipação e o pensamento crítico, principalmente diante do crescimento da militarização escolar no estado, que leva ao enfraquecimento do pensamento reflexivo sobre o bioma amazônico. Este trabalho está organizado em seções que incluem a fundamentação metodológica, a análise dos resultados combinada com a revisão bibliográfica e as conclusões finais a respeito da tese apresentada.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caso de natureza qualitativa e exploratória, baseado exclusivamente em revisão bibliográfica e análise de documentos. O processo metodológico incluiu a coleta e a síntese das obras de autores essenciais, como Bertha Becker, Mauro Leonel, Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Adnilson de Almeida Silva, bem como documentos técnicos relacionados ao zoneamento socioeconômico de Rondônia.

A coleta de dados priorizou a conexão entre os aspectos físico-naturais do estado, especialmente a classificação de solos e relevo, e os eventos históricos da ocupação humana, como a construção da BR-364 e a criação do Programa Polonoroeste. Em conformidade com as normas regimentais, declara-se que esta produção utilizou inteligência artificial unicamente como assistente virtual para correção ortográfica e normativa. Toda a base teórica, análise interpretativa e elaboração argumentativa são de propriedade cognitiva exclusiva da autora.

A análise procurou responder à pergunta principal do estudo, examinando como a maquete, como recurso didático, funciona como um "instrumento de processamento de dados", auxiliando os alunos a identificar sobreposições territoriais e conflitos agrários. O

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

método fenomenológico também foi levado em conta para analisar como a percepção tridimensional contribui para entender a identidade cultural vivida pelos povos indígenas, convertendo dados estatísticos em visibilidade espacial.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise de Rondônia deve levar em consideração sua singularidade geológica e pedológica na região Sul-Occidental da Amazônia. O estado exibe um mosaico em que os Latossolos predominam, ocupando 58% da área, seguidos por Argissolos e Neossolos, cada um representando 11%. Cambissolos e Gleissolos também estão presentes. No ensino de Geografia, as maquetes ajudam os alunos a entender como a topografia, geralmente plana ou levemente ondulada, facilitou a mecanização e a divisão geométrica de lotes pelo INCRA.

No entanto, essa mesma base física apresenta desafios, como a baixa fertilidade natural e a acidez dos solos (pH inferior a 5,0), que demandam elevados investimentos em tecnologia. A maquete demonstra que o planejamento geopolítico desconsiderou essas particularidades ao considerar o território como um espaço homogêneo e disponível. A representação do relevo enfatiza a Chapada dos Parecis e a bacia do Rio Madeira como eixos que, apesar de essenciais para a biodiversidade, foram transformados em corredores logísticos para o progresso da fronteira econômica.

A formação do território de Rondônia foi estimulada por iniciativas que visavam reduzir as tensões sociais no Centro-Sul do Brasil, usando a Amazônia como uma "válvula de escape". Becker (1988) descreve essa dinâmica como a formação de uma "fronteira econômica" baseada na apropriação do capital natural. A utilização de maquetes pedagógicas evidencia como o Estado, por meio do Polonoroeste e da pavimentação da BR-364, impôs uma rede urbana e rodoviária em um território que historicamente abrigou mais de 80 mil indígenas.

Ao modelar os Projetos Integrados de Colonização (PICs), o estudante percebe a fragmentação da floresta em lotes de 100 hectares, processo que resultou no fenômeno da "floresta urbanizada". Ariovaldo Umbelino de Oliveira (1989) destaca que essa ocupação foi marcada pelo monopólio e pela expropriação, onde o camponês e o indígena foram subalternizados em favor de grandes empreendimentos. A maquete permite confrontar o projeto estatal com a realidade dos conflitos no campo, revelando que a "integração" mencionada nos hinos e discursos oficiais significou, na prática, a desterritorialização de grupos tradicionais.

A rápida degradação ambiental em Rondônia é evidente, com o desmatamento atingindo 19% da área em 2013, colocando o estado no "Arco do Desmatamento". Florentino (2024) emprega o conceito de "agrobandidagem" para caracterizar o projeto de exploração predatória de recursos florestais, minerais e hídricos que invade regiões protegidas. No ensino, a maquete é utilizada para ilustrar a pressão sobre a Terra

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Indígena Uru-Eu-Wau-Wau, em que os "marcadores territoriais" indígenas, símbolos de memória e cosmogonia, colidem com o desmatamento apresentado como evidência de "benfeitoria" pelos invasores.

Mauro Leonel (1995) caracteriza essa situação como uma "etnodicéia", um processo violento de extermínio e hibridização cultural resultante do contato forçado. Ao retratar bacias afetadas por mercúrio e a desterritorialização resultante de usinas hidrelétricas, a maquete escolar possibilita que o estudante reflita sobre o impacto socioambiental do progresso regional.

Hoje em dia, o ensino de Geografia em Rondônia se depara com a expansão das instituições cívico-militares, que totalizarão 17 unidades no estado até o ano de 2024. Esse modelo prioriza o "adestramento" comportamental e o patriotismo, o que, segundo Florentino (2024), contribui para a falta de crítica e a alienação dos alunos em relação aos problemas do bioma.

Nesse cenário, a utilização de maquetes deve ser considerada uma forma de resistência pedagógica. O recurso didático deve ser utilizado não apenas para exaltar obras de engenharia, mas também para evidenciar a precariedade do transporte escolar fluvial e o crescimento do número de crianças no garimpo, consequências do descaso administrativo que prioriza a exploração econômica. Uma educação geográfica "poderosa" emprega a tridimensionalidade para restaurar aos indivíduos a habilidade de interpretar o território não como um objeto de exploração, mas como um espaço de vida e conservação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa conclui que o uso de maquetes no ensino de Geografia é essencial para responder à questão central do estudo. Ao representar as características naturais de Rondônia, a maquete demonstra que o suporte físico não é neutro; ele serviu como base para projetos geopolíticos de habitação que desconsideraram a complexidade socioambiental da Amazônia.

A representação tridimensional demonstra que a conexão entre o relevo e as estradas, como a BR-364, possibilitou uma expropriação sistemática, resultando em uma transformação violenta e desigual do estado. As maquetes ilustram o contraste entre a "agrobandidagem" predatória e os "marcadores territoriais" de resistência dos povos Uru-Eu-Wau-Wau.

Em conclusão, é importante destacar que, em meio à militarização das escolas e à diminuição do pensamento crítico, a maquete se mantém como uma ferramenta essencial para que os alunos entendam as marcas territoriais de Rondônia e possam agir como indivíduos emancipados na proteção do bioma amazônico e dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA SILVA, Adnilson de. **Territorialidades, identidades e marcadores territoriais: Kawahib da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau em Rondônia.** 2018.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

- BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos**. Rio de Janeiro: Zahar.
- BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica na virada do III milênio**. Rio de Janeiro: Garamond.
- CARDOZO, I. B.; RIBEIRO, T. M. (orgs). **Áreas protegidas de Rondônia em perigo**. Brasília: CPT-RO; Kanindé; ECAM, 2021.
- FERNANDES, L. C.; SILVA, R. B.; GUIMARÃES, S. C. P. **Vinte e um anos de zoneamento socioeconômico e ecológico do estado de Rondônia**. Porto Velho: SEDAM, 2010.
- FLORENTINO, Raiane. **O ensino de Geografia em Rondônia - um projeto militar**. Revista Geopolítica Transfronteiriça, v. 8, nº 1, 2024.
- LEONEL, Mauro. **Etnodicéia Uru-Eu-Wau-Wau: O endocolonialismo e os índios no centro de Rondônia**. São Paulo: EDUSP, 1995.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos**. Campinas: Papirus, 1989.
- SANTOS, Laisse A. N.; BORGES, Luciana R. M.; SILVA, Adnilson de Almeida. **Fronteira material/imaterial: formação territorial de Rondônia e suas implicações sobre os povos indígenas**. Ciência Geográfica, Bauru, v. XXVIII, 2024.
- SILVA, R. P.; MOURA, F. A. **O uso de recursos tridimensionais no ensino de Geografia: potencialidades e desafios**. Revista Brasileira de Educação, v. 25, 2020.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongo2026@unir.br
📱 @vcongo2026
🌐 vcongo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongo-638599/